

Restauração

Agosto de 2021
revistarenascer.com

64^a
EDIÇÃO



R E V I S T A

Renascer

VIVENDO COMO FILHOS DE DEUS *Entendendo o propósito da filiação Divina*

Pablo Peixoto

Gerações:

**"Amor de irmão: criando
filhos para serem amigos"**

Irislene Queiroz

Hombridade:

"Que tipo de pai é você?"

Leonardo Marcatti Calembó

Saúde e Bem-Estar:

**"O que são as sequelas
pós-Covid?"**

Dr. João Marcelo Cavalcante Kluthcouski

Palavra Pastoral:

**"Maturidade: um caminho
difícil de trilhar"**

Pr. João Queiroz

Dízimos e Ofertas



Ag. 2305 C/C 22.232-1



Ag. 4384 C/C 41.279-9



Ag. 0910 C/C 13001433-7



Ag. 2256 C/C 1076-9 Op. 003



Ag. 4148-3 C/C 106.000-7



COOP. 5004-0 C/C 1.009.888-7

MODELO

CENTRO DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES



CONFIRA AS VANTAGENS DE TIRAR SUA CNH COM PROFISSIONAIS QUALIFICADOS E PREÇOS E PRAZOS QUE CABEM NO SEU ORÇAMENTO!

- 1ª via de CNH A, B, AB, inclusão e mudança de categoria.
- Veículos com direção hidráulica.
- Pagamento Facilitado.

PARCELAMOS EM ATÉ

12X

PROMOÇÃO



*JUROS DE ACORDO COM A OPERADORA DO CARTÃO

62 3299-5352

Av. Engenheiro Fuad Rassi, 559, QD.11 LT.11/12, Loja 17, ST. Nova Vila (Rua do Sup. Bretas) - CEP:74.653-100



ÍNDICE

Futurando:

04 | Precisamos dar opinião sobre tudo?

Thiago Tiradentes Araújo

Hombridade:

05 | Que tipo de pai é você?

Leonardo Marcatti Calembó

Gerações:

06 | Amor de irmão: criando filhos para serem amigos

Irislene Queiroz

Fique Ligado!

08 | Podcasts: por que todos estão falando sobre isso?

Felipe Ribeiro Araújo

Para Elas:

09 | Uma mulher auxiliadora

Ceres Silva

Capa:

10 | Vivendo como filhos de Deus: Entendendo o propósito da filiação Divina

Pablo Peixoto

Saúde e Bem-Estar:

12 | O que são as sequelas pós-Covid?

João Marcelo Cavalcante Kluthcouski

Palavra Pastoral:

14 | Maturidade: um caminho difícil de trilhar

Pr. João Queiroz

Entrevista:

16 | Doutora Luciana Nabuth - Livro: "Guia divertido para crianças felizes"

Conex@o:

18 | Meu pai e eu: um recorte na história

Dr. Anibal Filho

Exclusivo on-line no site: revistarenascer.com

Lar Doce Lar. Seu lar como tabernáculo

Kercia Vale Parrião Marques

Artigo: O viver e desfrutar da obediência bíblica

Jhonatan Cruz

Testemunho: Obedecer é acreditar

Jessyca Ramos

REVISTA
Renascer
DESDE 2016

Expediente:

Presidente: João Queiroz

Editora Responsável:
Marina Oliveira Lopes Coelho
(62) 9 9215-0998

Diagramação e criação:
Felipe Tavares
(62) 9 9993-3301

Fotos:
Paulo Rogê
(62) 9 8213-2684
Gabrielle Fernanda Meschini
(62) 9 8629-6062

Revista online:
Vinícius de Carvalho Santos
(62) 9 9607-6035

Revista em áudio e divulgação:
Fernando de Castro
(62) 9 8241-1723
Vozes:
Anibal Filho e Luciene Lisboa

Colaboradores:
Lincoln Gabriel
(62) 9 8138-5339

Jornalista:
Jéssica Lima
(67) 9 8409-0045

Colunista: Anibal Filho

Impressão: Flex Gráfica
Tiragem: 1000 exemplares
Site: revistarenascer.com
Instagram: @revistarenasceribr

ZAION PUBLICIDADE E EDITORA
CNPJ: 38.418.192/0001-23
Rua 208 com 9ª Avenida, 364, Setor Leste Vila Nova,
Goiânia-GO
CEP: 74563-220
Goiânia - Goiás - Brasil
Site: agenciazaion.com.br
Instagram: @agenciazaion
Telefone: (62) 3261-4759

FUTURANDO PRECISAMOS DAR OPINIÃO SOBRE TUDO?

Se existe uma pergunta que nos atrai hoje em dia, com certeza essa pergunta é: qual a sua opinião sobre isso? Ou talvez, alguém o questione com palavras diferentes: o que você acha disso ou daquilo? Difícil é encontrar alguém que se recuse a responder, que peça um tempo para pensar ou que simplesmente diga um belo e sonoro “não sei”.

Com o avanço da tecnologia e a facilidade de acesso à informação, temos hoje na palma da mão um conteúdo muito superior ao que, há poucos anos atrás, só tínhamos nas grandes bibliotecas. Isso sem falar no trabalho que tínhamos para pesquisar um assunto qualquer que fosse. Hoje, por outro lado, como num passe de mágica, atravessamos a distância de um clique, e já temos praticamente respostas para todo tipo de pergunta.

É diante desta facilidade no acesso a qualquer conteúdo de desejamos, temos a tendência de acreditar que somos os dominadores do conhecimento. Mesmo sem perceber, somos tentados pelo desejo de dar nossa opinião sobre qualquer assunto que chegue até nós. De uma hora para outra, parecemos até mesmo especialistas em matérias como Direito, Economia, Política, Teologia, chegando até temas como criação de filhos, por exemplo. Basta que o assunto esteja presente na internet que, em poucos segundos, nos julgamos capazes de formar opinião, julgar, criticar ou tecer qualquer tipo de comentário. No livro de Provérbios encontramos um ensinamento muito importante sobre os efeitos de abrimos a boca sem entendimento e sobre falar do que não conhecemos. Segundo Salomão: “*Até o insensato passa por sábio quando fica cala-*

do; e de boca fechada, o tolo até parece inteligente”. (Provérbios 17:28). Em outro trecho, Salomão ainda diz: “*O tolo revela todo o seu pensamento, mas o sábio o guarda até o fim*”. (Provérbios 29:11).

Observo que os assuntos polêmicos, aqueles que geram discussões acaloradas e dividem opiniões, são os favoritos dessa geração que acredita que sabe de tudo. Porém, nós devemos saber que, definitivamente, não precisamos dar nossa opinião a respeito de tudo, pois quando o fazemos, corremos diversos riscos, tanto no sentido de falarmos bobagens e sermos considerados tolos, fúteis e ignorantes, como também podemos ferir pessoas com nossas palavras, transmitir informações erradas e espalhar notícias ou informações falsas.

Assim, que sejamos capazes de guardar não somente o nosso coração, mas também a nossa boca, usando-a com diligência e sabedoria em todo tempo.

Foto: Paulo Rogé



Por Thiago Tiradentes Araújo
Pastor Auxiliar da Igreja Batista Renascer
Líder do Ministério IBR Music
@thiago_tiradentes

Nosso país tá um lixo...

Este cara não presta!

@#xas%!

HOMBRIDADE QUE TIPO DE PAI É VOCÊ?

Hoje eu começo este texto com uma pergunta simples e direta: você é um pai presente ou ausente? Ser pai é muito mais do que ser o provedor da casa, aquele que chega com a sacola cheia de alimentos ou quem paga os boletos. Embora faça parte da nossa responsabilidade sermos os provedores do nosso lar, não devemos nos limitar a isso. Devemos ser responsáveis pela vida emocional, moral e espiritual dos nossos filhos. Muitos pais têm se esquecido ou simplesmente ignorado sua função de sacerdote do lar. Nós homens, pais de família, temos tantas atribuições no trabalho, tantas distrações e ativismo, que podemos acabar negligenciando a nossa família e, principalmente, os filhos.

No entanto, quero destacar que o pai ausente nem sempre tem a intenção de assim ser. Muitos estão se esforçando para ser um bom pai, compram presentes caros, as melhores roupas, as melhores viagens e vão aos melhores restaurantes. Proporcionam aquilo que o dinheiro pode comprar, mas muitas vezes, a criança apenas deseja a sua presença na comemoração do dia dos pais na escola, assistindo a coreografia ensaiada por dias, mas que no dia da apresentação você não pôde ir prestigiá-la. A criança só quer soltar pipa na pracinha do bairro ou em algum parque da cidade, ou quem sabe saborear um picolé em um uma tarde quente ao seu lado.

Toda criança gosta de presente, mas também sentem falta da presença. Elas precisam de tempo de qualidade para que sua atenção se-

ja totalmente dedicada a ela, ainda que por um período curto, mas que seja tempo suficiente para que ela se sinta amada, protegida, digna de atenção e bem quista. Um pouco de tempo todos os dias, sem perder a constância, trará boas memórias e segurança.

A vida é muito repleta de incertezas. Nós adultos sabemos muito bem disso, agora pense como uma criança se sente quando ela não tem a certeza do seu amor e carinho? Muitas crianças estão desenvolvendo doenças emocionais por se sentirem inseguras e sozinhas.

A verdade é que muitos pais estão presentes fisicamente, mas estão indiferentes, perdendo a oportunidade de serem “o presente” de seus filhos. Ser ausente não é apenas estar longe, é também estar perto sem se importar. Há muitas crianças abandonadas dentro de casa. Há muitos adolescentes esquecidos dentro de seus quartos, deixados pelos cantos.

Certa vez, Madre Teresa de Calcutá disse: “*Se você deseja promover a paz mundial, vá para casa e ame a sua família*”. Por isso, seja revolucionário, ame e se envolva com os seus! Aqui vão 10 dicas de como melhorar o seu envolvimento com seus filhos:

1. Ore com seus filhos todos os dias;
2. Dê um longo abraço nos seus filhos quando estiver saindo para o trabalho, quando retornar e antes de colocá-los na cama para dormir;
3. Conte a eles como foi o seu dia de trabalho e pergunte como foi o dia deles na escola;

4. Elogie! O elogio é encorajador!
5. Deixe bilhetes pela casa abençoando seus filhos, se eles estiverem em idade escolar, coloque o bilhete na lancheira. Se já estiverem maiores, mande uma mensagem no celular;
6. Assista algo juntos na TV;
7. Sorria com eles!
8. Conte a eles suas histórias da infância;
9. Leve-os para passear, ainda que seja uma vez ao mês;
10. Diga que os ama, que eles são queridos e que são um presente TODOS OS DIAS.

Meu desejo é que você possa desfrutar ainda mais dos momentos junto com seus filhos e que tenha um feliz Dia dos Pais! Deus te abençoe!

Foto: Arquivo Pessoal



Por Leonardo Marcatti Calembro
Empreendedor, Servo de Deus,
Esposo da Pra. Barbara Calembro,
pai de três filhos, Pastor Auxiliar
na Igreja Batista Renascer
@prleomarcatticalembro
@visaliapropaganda
@pijamazuloficial

GERAÇÕES AMOR DE IRMÃO: CRIANDO FILHOS PARA SEREM AMIGOS

Manter uma convivência saudável entre os filhos é uma obrigação dos pais e, como mãe de 2 filhos, um menino e uma menina, o meu papel foi importantíssimo. Em Salmos 128:3 é dito que: “*teus filhos, como rebentos da oliveira, à roda da tua mesa*”. O salmista descreve o relacionamento entre pais e filhos com o momento de confraternização ao redor de uma mesa. Contudo, sabemos que esta cena é cada vez mais rara no meio das famílias e a pergunta que gostaria de fazer para você, caro leitor, é: como manter os filhos ao redor da mesa, se não há amizade verdadeira entre eles?

A maioria dos conflitos que surgem na relação entre pais, filhos e irmãos tem origem na falta de comunicação dentro de casa. De um lado, os filhos, principalmente na adolescência, geralmente pensam que os pais só querem impor regras e proibir. Do outro lado, os pais podem pensar que os filhos só querem permissões e no final das contas, os conflitos só escondem uma verdade: a necessidade de querer ser amado pelo outro.

Cada fase apresenta as suas dificuldades e seus desafios, o fato é que precisamos sempre buscar formas de construir e manter um nível de intimidade que perdure pelo resto da vida. Por mais que as crianças cresçam e surjam problemas na relação, a confiança, o respeito e o diálogo devem estar sempre presentes na família.

O relacionamento entre irmãos tem relevância particular, já que a proximidade entre eles favorece a formação de vínculos duradouros, baseados no respeito e companheirismo, atributos esses que repercutem em seus relacionamentos externos. Além do laço sanguíneo estreito, em geral, há uma ligação afetiva forte, construída, sobretudo, pela convivência diária, compartilhamento de experiências, apoio emocional recíproco e amor que nutrem um pelo outro. No entanto, como em qualquer outro tipo de relação humana, a interação entre irmãos pode apresentar diversos obstácu-

los e desafios.

Para contribuir com o estabelecimento de um relacionamento baseado em respeito e companheirismo, é importante que a família promova atitudes que fomentem a confiança, a empatia, o respeito, a harmonia e a estima entre eles. Essa relação é, provavelmente, um dos vínculos mais duradouros na vida de uma pessoa.

Assim, quero deixar oito dicas para os pais, que acredito desempenham toda diferença na criação dos filhos:

1. Fortaleça o vínculo fraterno - Crie situações as quais os irmãos atuem em conjunto, com o desenvolvimento de tarefas cotidianas, participação em brincadeiras, compartilhamento de brinquedos, realização de passeios, execução de afazeres escolares e prática de atividades físicas. Estando juntos, os irmãos se tornam cada vez mais companheiros um do outro.

2. Estimule também as atividades individuais - É interessante que eles façam atividades em conjunto. Contudo, é importante que eles possam também realizar outras sozinhos. Por exemplo, se um gosta de bateria e o outro de violão, não force que aprendem um dos instrumentos juntos, pois assim, nenhum dos dois irão estar em vantagem em relação ao outro. Além disso, é bom que cada um possa praticar seus gostos de forma singular. Isso mostrará que cada um tem o seu espaço na família e não é necessário haver disputas entre eles.

3. Ensine e dê exemplo de tolerância e respeito - É de suma importância que a família mostre ser possível haver discordância e ainda assim existir um ambiente harmônico. O próprio exemplo e o estímulo à escuta e compreensão da opinião do outro, fazem com que as crianças assimilem e internalizem esse comportamento.

4. Evite fazer comparações entre filhos - Não fazer comparações é outra forma de evitar conflitos entre os irmãos. Esse é um erro cometido por muitos pais, mesmo às vezes sem perceber. Por isso, ten-

te não elogiar ou corrigir um filho comparando-o com o irmão, afinal uma pessoa nunca é igual à outra. Portanto, é impossível que se comportem e tenham os mesmos resultados que o outro. A verdade é que as comparações costumam fragilizar o emocional e estimular sentimentos de fracasso. Isso porque um filho verá que nunca poderá alcançar os mesmos êxitos que o irmão e assim, agradar os pais da mesma forma.

5. Aja com imparcialidade e diálogo - Outra atitude que deve ser evitada é agir de forma tendenciosa. Às vezes, por conhecerem bem um filho, os pais já imaginam o que esperar dele. Por exemplo, se um filho é mais explosivo do que o outro, e uma briga ocorre entre eles, não tome logo um partido. Aja com imparcialidade, ouvindo primeiro o que os dois têm a dizer. O diálogo deve ser a primeira alternativa a ser buscada nesses casos. Por isso, dê o mesmo direito para que ambos se expressem sobre aquele ocorrido. Busque também interferir nos conflitos entre eles só quando necessário. Muitas vezes, os filhos já têm condições de se resolverem entre eles. Afinal, se o diálogo é estimulado na família, logo eles terão a chance de aplicar essa estratégia entre eles. Essa é também uma forma de dar autonomia e estimular o crescimento pessoal dos filhos. Com essa atitude você mostrará também que seus filhos possuem a mesma importância para você, reduzindo as chances de embates entre eles.

6. Fortaleça os vínculos familiares - Geralmente, famílias unidas têm mais chances de gerar filhos unidos. Afinal, os filhos tendem a reproduzir os exemplos dos pais ou das pessoas responsáveis pela criação. Por isso, o seu relacionamento com seus filhos também precisa ser exemplo. Isso porque de nada adianta transmitir lições sobre relacionamento se você não se relaciona bem com seu filho e toda a família. Então, busque ter atitudes em prol do fortalecimento dos vínculos familiares. Assim, seus filhos

terão uma base forte que os instigará a buscar a melhorar também o relacionamento entre eles.

7. Ensine-os sobre perdão - Por mais que os conflitos sejam menores entre os irmãos, uma hora ou outra surgirá uma situação delicada entre eles. De vez em quando, um pode acabar magoando o outro. Nesse momento, não há nada melhor do que o perdão. Por isso, ensine-os a pedir perdão um para o outro e a se perdoarem. Mostre que, por mais que um tenha entristecido o outro, o perdão genuíno é capaz de curar feridas. Lembre-os que o amor e afeto entre eles devem prevalecer. Certamente, irmãos que se perdoam conseguem construir um relacionamento melhor. Ensine também sobre a diferença entre perdão e desculpas.

8. Procure sempre identificar a personalidade de cada um - Cada pessoa possui uma personalidade diferente, também encontramos essas diferenças entre nossos filhos. Identificar a personalidade de cada filho nos ajuda a saber como tratá-los e ajudá-los naquilo que eles precisam.

Criar filhos não é uma tarefa fácil, mas tenho certeza que se Deus trouxe essa incumbência até você, Ele irá te ajudar a crescer e aprender em cada situação.

Fontes:
https://www.colegioparana.br/v4/?mod=noticias&p=visualiza_noticia&id_noticia=367
<https://blog.redebatista.edu.br/como-os-pais-podem-ajudar-a-melhorar-o-relacionamento-entre-irmaos/>



Foto: Gabrielle Meschine

Por Irislene Queiroz
Pastora na Igreja Batista Renascer,
líder de mulheres e ministra de louvor.

FIQUE LIGADO! PODCASTS: POR QUE TODOS ESTÃO FALANDO SOBRE ISSO?

Você gosta de ouvir rádio? Com a expansão da internet, o rádio tornou-se cada vez mais substituído por alguns outros recursos e com isso, o podcast assumiu o seu lugar. É claro que ainda há espaço para o tradicional programa de rádio, ouvido por muitos de seus admiradores fiéis. Mas, o mesmo aconteceu com diversos outros recursos, como as cabines telefônicas, fitas cassetes, lista telefônica, mapas de papel, enciclopédias, enfim, observamos que todos esses equipamentos foram substituídos por tecnologias que oferecem a capacidade de fazer muitas das mesmas coisas, mas em formatos menores e mais portáteis. A palavra podcast é a junção de Pod – “Personal On Demand” (pessoal sob demanda), com “broadcast” (radiodifusão). E a grande vantagem é que você pode ouvir um bom conteúdo enquanto trabalha, dirige ou faz faxina, basta ter o *smartphone* por perto.

Existem inúmeras plataformas de transmissão deste conteúdo, como Spotify, SoundCloud, Deezer, Apple Podcast e YouTube, para citar alguns dos nomes mais conhecidos. De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope), em 2019, eram aproximadamente 50 milhões de internautas ouvindo podcasts no Brasil.

Um dos motivos que torna o podcast tão popular é o desejo das pessoas por conteúdos cada vez mais segmentados, ou seja, assuntos mais específicos de acordo com os seus interesses. Nesse sentido, o formato do podcast oferece a oportunidade de atender a essa demanda.

Os produtores de conteúdo não precisam de equipamentos caros ou estúdios de gravação, pois produzir um podcast, na maioria dos casos, é simples e barato. São várias as estratégias e os formatos que um podcast pode seguir, entre eles:

entrevistas, debates, histórias ou monólogos. Na Igreja Batista Renascer, por exemplo, toda semana trazemos convidados e fazemos uma espécie de entrevista/bate-papo sobre determinado tópico em que o convidado é especialista. Se você ainda não conhece, vale a pena conferir o Nozes cast!

Se você tem vontade de impactar um grande número de pessoas com a sua mensagem e construir uma nova fonte de receita, o podcast pode ser uma excelente estratégia. Mas lembre-se que é necessário investir muita energia, dedicação e constância na elaboração e gravação dos conteúdos. Isso porque as plataformas de streaming priorizam os produtores de conteúdo que postam regularmente e que se dedicam a criar conteúdos mais longos. Afinal de contas, o interesse dessas plataformas é fazer com que os seus usuários fiquem cada vez mais conectados a elas, pois, dessa forma, conseguem mais patrocínio e receita, o que permite que os produtores de conteúdo alcancem mais pessoas e também passem a monetizar (gerar ganhos financeiros) a partir de suas produções.

Ficou interessado neste formato cada vez mais popular? Ainda há muito espaço para novos projetos de podcast, pois diversos segmentos ainda não foram explorados, portanto, essa pode ser uma excelente oportunidade de destaque para você ou sua empresa.



Foto: Gabrielle Meschine



Por Felipe Ribeiro Araújo
Gestor de Marketing Digital, Líder
do Ministério de Louvor do Unidos

PARA ELAS UMA MULHER COMO AUXILIADORA

Sendo uma amante da Palavra de Deus, ao escrever sobre o papel da mulher como auxiliadora idônea, preciso citar o seguinte versículo: “A casa e os bens vêm como herança dos pais; mas do Senhor, a esposa prudente”. (Provérbios 19:14). Ler esta verdade me ensina que somente o Criador pode construir no meu interior uma mulher que seja capaz de auxiliar de maneira correta, conforme a Palavra de Deus. Por isso, é preciso falar sobre o papel da mulher, afinal, possuímos tanto o poder de destruir, como também o de construir. A tola destrói, mas a sábia constrói. Esse poder destrutivo vem de uma mulher que nunca aprendeu o que é de fato o papel de auxiliadora idônea.

A mulher não foi criada para destruir, mas para completar e auxiliar o homem. O Senhor a criou com a graça de completar o que estava bom. No Jardim do Éden, Adão tinha tudo que um homem desejava e Deus deu-lhe uma companheira para se tornar ainda mais completo. A mulher foi criada para algo lindo e por esse motivo Satanás vem tentando a destruir. Na verdade, o seu alvo não é apenas destruir a mulher, mas usar a mulher para destruir. A perseguição do gênero feminino não é algo normal, mas sobrenatural, diabólico. Satanás sabe que ao destruir uma mulher, ele consegue destruir várias outras vidas. Quando um lar é destruído, vidas são roubadas. A mulher foi chamada para edificar, logo, quando é derrubada ou usada pelo inimigo, a destruição de uma família é certa.

Um exemplo disso foi a primeira onda feminista que aconteceu entre o final do século XIX e o século XX. Nessa época, as principais causas defendidas pelo movimento eram ligadas aos direitos políticos, à liberdade de escolha das mulheres e ao direito a usufruir da vida pública. A segunda onda do feminismo aconteceu entre os anos 60 e 90. Neste período, a luta pela igualdade social e de direitos se intensificou e as mulheres passaram a questionar todas as formas de sub-

missão e desigualdade que enfrentavam. A terceira onda feminista é o período iniciado a partir dos anos 90, pode ser definido pela busca de total liberdade de escolha das mulheres em relação às suas vidas.

O movimento feminista defende principalmente a igualdade de direitos, oportunidades e tratamento entre homens e mulheres e se desdobra em vários segmentos (chamados de correntes). Esse movimento luta contra a situação de inferioridade em que a mulher ainda vive na sociedade, porém, apesar de Deus não fazer acepção de pessoas, somos únicos no nosso chamado. O fato é que a mulher não é igual ao homem, pois eles foram criados para assumir propósitos diferentes. Isso não torna a mulher menor, mas a faz especial, pois foi criada com uma porção que o homem não possui. Quando a mulher se sujeita ao senhorio de Jesus, ela poderá restaurar, edificar e libertar muitas vidas.

A auxiliadora idônea é aquela que sabe que tudo que ela precisa vem de Deus. A mulher que edifica e auxilia de maneira idônea o homem é aquela que se sujeita a Deus, confiando n’Ele de todo o seu coração, sem se estribar no seu próprio conhecimento.

Essa é a mulher que Deus chamou para ser diferente e fazer a diferença.



Foto: Arquivo Pessoal

Por Ceres Silva
Advogada, pastora na Igreja Vida
por Vidas Church, líder do Mulheres
Ensinando Mulheres,
palestrante e escritora
@mulheres_ensinando_mulheres

VIVENDO COMO FILHOS DE DEUS

Entendendo o propósito da filiação Divina

Pesquisas vinculadas ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ) mostram que aproximadamente 10% dos brasileiros não possuem o nome do pai em seu registro de identidade. Outras pesquisas revelam ainda que aproximadamente 30% dos presidiários no Brasil também não carregam o nome do pai em seus registros ou não conviveram com o pai na infância. Diante disso, não é difícil constatar que vivemos uma crise de paternidade em nossos dias atuais e, consequentemente, uma crise de identidade.

O pastor Marcos de Souza Borges, conhecido como Coty, afirma: *“Toda pessoa que foi castrada no relacionamento com os pais, é capturada pelo sentimento de orfanidade”*. A verdade é que o espírito de orfanidade é o principal bloqueio na vida de uma pessoa, pois dessa forma, a verdadeira identidade em Cristo não é revelada.

O espírito de orfanidade é terrível, pois ao destruir a identidade, rouba também a herança, além de nos direcionar aos traumas emocionais e para um sentimento de vitimismo

que tira a visão de propósito e furta o caminho da prosperidade.

Para vivermos como filhos de Deus nessa geração precisamos da revelação viva dentro de nós de que, ao nos tornarmos filhos de Deus, passamos a ter uma herança espiritual. A maior luta do diabo é tentar tirar a nossa herança de filho e por esse motivo, todo filho precisa conhecer a sua identidade e a sua herança. Herança e identidade caminham juntas. Sem esse entendimento, que obviamente passa pela revelação da Palavra de Deus, é impossível vivermos verdadeiramente como filhos de Deus nesta Terra.

Em Romanos 8:19 lemos que: *“a terra aguarda a manifestação dos filhos de Deus”*, ou seja, a Terra juntamente com toda a natureza criada, aguarda com expectativa a manifestação dos filhos de Deus. Mas que manifestação é essa? E quando ela deverá ocorrer? O primeiro ponto é a fé na graça redentora de Cristo, pois assim como está escrito em João 1:12, para aqueles que creem e que recebem o nome de Jesus é passado o direito de se tornar filho de Deus. É somente

pela fé, mediante a graça, portanto, torna-se evidente que não há merecimento ou mérito humano envolvido.

O segundo ponto é que como filhos devemos viver em coerência com essa herança gloriosa que nos foi dada. Coerência é uma palavra importante para o cristão, pois uma vida sem coerência com a nossa fé nos faz perder totalmente o poder de impacto nessa geração.

Viver como filhos de Deus é carregar a revelação do nosso propósito em Cristo, pois caso contrário, seremos como uma prótese no corpo da Igreja.

Veja que uma prótese quando é colocada em alguma parte do nosso corpo, poderá até se parecer muito bem com o verdadeiro membro e executar funções parecidas, mas a verdade é que uma prótese não será chamada de membro do corpo justamente por não ter vida, porque o sangue do corpo não passa por ela. Infelizmente muitas pessoas estão funcionando como se fossem uma prótese, ou seja, funcionam muito bem, mas Deus não nos chamou apenas para simplesmente funcio-

nar, somos chamados para fluir. Quem é filho de Deus não deve apenas funcionar no corpo, mas fluir no corpo. Essa é a manifestação que a natureza criada aguarda: que os filhos de Deus venham a fluir a vida do corpo, e mais precisamente, a vida do Cabeça que é Cristo. O fato é que enquanto nos contentarmos em sermos prótese, jamais vamos manifestar a filiação dos céus na Terra. Ao contrário, quando finalmente fluirmos como parte do corpo do Cristo, exalaremos o amor sobre essa geração. Todo filho carrega os genes do pai natural e assim, as suas principais características. Ora, se o nosso Pai Celestial é amor, como filhos, o amor deve ser a nossa principal característica. Um filho que ama o pai tenta sempre agradá-lo da melhor forma possível. A Palavra de Deus nos dá uma poderosa instrução para agradar a Ele: a partir da nossa fé. De fato, sem ela é impossível agradar a Deus (Hebreus 11:06).

Um filho que ama o seu pai deseja estar ao lado dele sempre que pode, nas Escrituras lemos a instrução de que devemos estar cada vez mais

próximos do Pai, além disso, somos guiados à santidade, pois sem santidade ninguém verá o Senhor (Hebreus 12:14).

Portanto, os filhos de Deus são aqueles que seguem o caminho do amor, da fé e da santidade, fluindo a vida do corpo de Cristo para esta geração, pois estão devidamente conectados com a fonte de vida.

Em um tempo tão difícil e doloroso como o que estamos vivendo em nível mundial, no qual o isolamento social e o medo imperam, a manifestação dos filhos de Deus se faz ainda mais necessária para levar paz, esperança, temperança, equilíbrio e principalmente cura para as pessoas.

A cura que essa geração precisa não provém apenas de uma volta ao passado ou de ressignificar o que já se passou, como dizem alguns ministros de cura interior. A verdadeira cura é encontrada em nossa fé, que vem de Cristo. *“Porque Deus nos escolheu nele antes da criação*

do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença. Em amor nos predestinou para sermos adotados como filhos, por meio de Jesus Cristo, conforme o bom propósito da sua vontade”. (Efésios 1:4-5).

Jesus foi enviado para a Terra como o filho unigênito do Pai, mas quando ressuscitou, subiu ao céu como filho primogênito e agora, em Cristo, somos muitos, muitos filhos.

Foto: Gabrielle Meschine



Por Pablo Peixoto
Empresário, esposo de Juliana,
pai de Ana Beatriz e Pastor auxiliar
na Igreja Batista Renascer

SAÚDE E BEM-ESTAR ~ O QUE SÃO AS SEQUELAS PÓS-COVID?

Trabalho na UTI (Unidade de Terapia Intensiva) Geral do Hospital das Clínicas, em Goiânia (GO). Em 2020, a minha Unidade foi designada para receber os pacientes graves infectados pelo novo Coronavírus. Foi um ano de tensão, crises de ansiedade sempre na véspera de um plantão ou na iminência de intubação de uma vítima do nefasto vírus. Creio que só não entrei em desespero por sempre recitar que mil cairiam do meu lado e dez mil à minha direita, mas eu não seria atingido (Salmos 91).

A razão do desgaste era óbvia. Um vírus que provoca um comportamento clínico totalmente diferente do que se via anteriormente na natureza. Jovens maratonistas de 40 anos morrendo subitamente após um mês de cura da fase aguda, enquanto idosos centenários sobreviviam depois de longo tempo intubados. A título de comparação, o letal vírus Ebola, foi capaz de exterminar até 90% da população atingida, ou seja, alastra-se e dizima de imediato os atingidos. Por sua vez, a Influenza, causada pelo vírus H1N1, deixa sua trágica marca nos mais vulneráveis, como idosos, cardiopatas, enfisematosos ou outros pacientes que carregam uma doença debilitante.

A perversidade do Covid-19 recai neste fato, pois cerca de 80% dos infectados mostram-se assintomáticos ou desenvolvem sintomas gripais leves, outros 10% a 18% terão formas moderadas e sua mortalidade alcança cerca de 0,5% a 3% dos indivíduos acometidos pela doença. Nunca a ciência descobriu uma quantidade tão grande de informações sobre uma doença em um intervalo de tempo tão curto. Em menos de 1 ano foram desenvolvidos o sequenciamento genético do patógeno (agente causador

da doença) e a produção em larga escala de várias vacinas, entretanto, as especialidades envolvidas pelos estudos não se capacitaram ao ponto de prever se o indivíduo irá manifestar formas leves da doença ou se irá evoluir para maiores complicações.

Com o Pastor João Queiroz, aprendi a não perguntar o porquê, e sim para quê. Neste ano de embate direto, adquiri certa experiência que me guiou para o tratamento baseado nas alterações clínicas. Aprendemos que a infecção se desenrola nas seguintes fases: de proliferação viral, de agressão pulmonar e na chamada hiperinflamatória. Para as demais etapas, o suporte clínico se faz fundamental, com hidratação, oferta de oxigênio suplementar, ventilação mecânica se necessário, hemodiálise, antibióticos contra infecções bacterianas. Exames como a tomografia de tórax para mensurar a extensão do comprometimento pulmonar; dosagem de proteínas e enzimas séricas, com o intuito de verificar o grau de lesão cardíaca, renal ou hepática; além disso, testes de coagulação relacionados aos fenômenos tromboembólicos.

Temerosamente, ouvimos que as consequências da doença não se limitam ao período de internação. Isto é verdade, não se pode descuidar após chegar em casa. Devemos nos atentar para o que o nosso corpo nos diz. O cansaço para os afazeres domésticos aponta para fibrose pulmonar, cuja fisioterapia dirigida auxilia significativamente para a recuperação respiratória. Pontadas no peito e palpitação denotam que o coração não anda bem, por isso é essencial avaliar possíveis miocárdite ou dilatação cardíaca, para as quais existem medicamentos muito eficazes. Dificuldade em recuperar o olfato ou paladar é comum, estender um pouco mais o uso de

corticoide e estimular o nariz com cheiros fortes e singulares, ajudam na reabilitação destes sentidos nobres. Outra complicação temível é a trombose, percebida pelo inchaço nas pernas, dores e uma coloração mais arroxeada que remete à imprescindibilidade de iniciar ou prolongar a terapia anticoagulante, para isso, contamos com a disponibilidade de comprimidos ou injeções subcutâneas.

De todas as complicações, percebo a emocional como a mais danosa. Ver amigos e parentes morrerem ao redor, ouvir e assistir a programas que ressaltam mais o número das mortes do que das curas nos aflige e, com isso, a incidência de transtornos de ansiedade e depressivos elevam-se a um patamar pandêmico. Muitas vezes o apoio familiar, social e o conforto da igreja são suficientes, quando não, é necessário o acompanhamento psicoterápico ou a ministração de ansiolíticos ou antidepressivos.

E, sobretudo, confiar no Deus que até agora tem nos guardado, pois Ele é fonte de conforto para muitos de nós. Não sabemos a razão de pessoas que amamos não terem resistido a essa doença. A ciência tem lutado e avançado em suas descobertas, porém ainda não o suficiente para que a pandemia faça parte do passado. É fato que estamos vivos, devemos lutar, sem nunca perder a fé em nosso Criador, que nos guarda, protege e nos fortalece para seguirmos adiante. Mais uma vez remeto-me à sabedoria do salmista, proferindo que *“alguns confiam em carros e outros em cavalos, mas nós confiamos no nome do Senhor, o nosso Deus. Eles vacilam e caem, mas nós nos erguemos e estamos firmes”*. Oro para que estas palavras possam aquietar nossos corações. Amém!



Foto: Vinícius Prates

Dr. João Marcelo Cavalcante Kluthcouski

Médico formado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, com residência em clínica médica e cardiologia pela mesma instituição.

Membro do corpo clínico do Hospital das Clínicas de Goiânia e da Clínica Cardioprime e membro da Igreja Batista Renascer.

Irmãos, nesta Palavra Pastoral quero trazer um ensinamento acerca do que considero primordial: o processo da maturidade. É preciso compreender que alcançar a maturidade não é um caminho fácil, pois demanda muito esforço. Entendo que uma das qualidades mais importantes na vida de um homem ou mulher de Deus é a maturidade, pois dessa forma você saberá governar a sua alma, exercendo assim um completo controle sobre as suas emoções.

Costumo dizer que aquilo que controla as suas emoções exerce também um controle sobre a sua vida. A falta de maturidade pode levá-lo a tomar decisões equivocadas, além disso, nos mantém presos às coisas do passado, situações que já não deveriam exercer influência sobre nós.

A verdade é que o caminho para a maturidade é desgastante, mas necessário. Muitos insistem em ter atitudes infantis, pois se recusam a crescer. A mudança é fundamental e exige alguns passos. A seguir, trago alguns dos que considero essenciais:

1. Reconheça que você não pode ser Deus:

Talvez você não saiba, mas um dos nossos maiores desafios é parar de agir como se fôssemos o próprio Senhor de nossas vidas. Somos levados ao desespero, não compreendemos nossos limites. Nas situações necessárias, aprenda a dizer a si mesmo: esta é uma responsabilidade que não cabe a mim ou ainda, este é um peso que eu não consigo e não devo carregar. Assumir responsabilidades que não são suas não é sinal de força, pelo contrário, demonstra imaturidade.

O envelhecimento nem sempre é sinal de maturidade e isso é comprovado por meio de nossas decisões. Uma das qualidades advindas da maturidade é entender o que você já tem e valorizar aquilo que você é, ao invés de se desesperar pelo o que não possui e por aquilo que ainda não se tornou. Entenda quem você é, bem como a função que precisa exercer. Uma vez que se entende este princípio, você passa a se concentrar nas coisas boas: o que você é e o que você sabe. Portanto, livre-se dos pesos que não são seus. Precisamos ter maturidade para compreender que a caminhada cristã é, muitas vezes,

conviver com orações que parecem não ser respondidas, situações injustas e dias maus.

2. Atente-se a quem você ouve:

Vivemos em uma sociedade de muitos mestres, mas que, muitos entre eles, nunca foram discípulos. Pessoas que dão lições e querem ensinar sobre aquilo que nem elas mesmas vivem, portanto, o meu conselho é para que escolha bem a quem ouvir. Ao nosso redor, vemos pessoas que ensinam a amar, sem respeitar; a se envolver, sem que haja comprometimento. Portanto, a falta de sabedoria em fazer boas escolhas geram prejuízos para a Igreja, pois passamos a lidar com pessoas que ainda não entenderam o peso de suas decisões e a administrar as suas responsabilidades. Além disso, é preciso compreender que quando corrigido, é esperado que você saiba agir como um adulto, que não se constrange facilmente diante de correções e que saiba se posicionar com maturidade.

3. Aprenda a admitir as suas falhas:

Na história de Ana, descrita em 1 Samuel, lemos que havia algo que causava grande transtorno em sua vida: as provocações vindas de Penina. Ela era a outra mulher de seu marido e que ao contrário de Ana, já havia conseguido lhe dar filhos. Podemos nos perguntar a razão de Ana ficar tão irritada. Eu acredito que era justamente o fato de Ana não admitir a sua própria esterilidade. O que quero dizer com isso é que talvez alguém vem conseguindo irritá-lo, porque você ainda não conseguiu admitir a sua fragilidade ou ausência de maturidade.

Elcana, o marido de Ana, a amava profundamente. No entanto, Ana aparentava não dar o devido valor a tal sentimento. Todos os anos eles se dirigiam a Siló, o lugar onde os Hebreus iam para levar as suas ofertas e para a adorar e celebrarem ao Senhor. Mesmo estando em Siló, Ana não entendia o valor em desfrutar com alegria aquele momento. Certa vez, Elcana perguntou: “Ana, por que você está chorando? Por que não come? Por que está triste?”. Naquele momento, Ana foi despertada e se dirigiu para o templo para orar. Houve uma mudança na vida dessa mulher, que então fez o seguinte vo-

to: “Ó Senhor dos Exércitos, se tu deres atenção à humilhação de tua serva, te lembrares de mim e não te esqueceres de tua serva, mas lhe deres um filho, então eu o dedicarei ao Senhor por todos os dias de sua vida, e o seu cabelo e a sua barba nunca serão cortados”. (1 Samuel 1:11).

A nossa maturidade é revelada por meio de nossas falas e atitudes. É certo que o Senhor compreende nossas fragilidades, mas precisamos assumir a responsabilidade pelo nosso crescimento e amadurecimento. A partir disso, quando entendemos o processo da maturidade, há verdadeiramente uma transformação em nós.

Na manhã seguinte após a oração de Ana, o seu semblante já estava mudado e uma nova postura de fé havia sido assumida, a narrativa bíblica nos enuncia o resultado: “Na manhã seguinte, eles se levantaram e adoraram ao Senhor; então voltaram para casa, em Ramá. Elcana teve relações com sua mulher Ana, e o Senhor se lembrou dela”. (1 Samuel 1:19).

Irmãos, o Senhor também se lembrará de você! Ana desejava apenas um filho, mas Samuel tornou-se profeta e um dos grandes homens usados por Deus no Velho Testamento. Quando olha para a sua vida, o Senhor já está vendo resultados ainda maiores do que você mesmo pode imaginar! Servimos a um Deus que não trabalha com atrasos, mas que está interessado no seu caminho pela maturidade. Deus abençoe a você e sua família e que te traga maturidade Divina, dia após dia!

Foto: Paulo Rogê



Pastor João Queiroz,
Pastor Presidente da Igreja Batista
Renascença.

MATURIDADE: UM CAMINHO DIFÍCIL DE TRILHAR

“Quanto ao mais, irmãos, já os instruímos acerca de como viver a fim de agradar a Deus e, de fato, assim vocês estão procedendo. Agora lhes pedimos e exortamos no Senhor Jesus que cresçam nisso cada vez mais”.
(1 Tessalonicenses 4:1).



ENTREVISTA

DOUTORA LUCIANA NABUTH LIVRO: "GUIA DIVERTIDO PARA CRIANÇAS FELIZES"

Por Marina Oliveira Lopes Coelho



Foto: Sejana Bittencourt

Para valorizar o poder de instrução para nossas crianças por meio da leitura, nesta edição a Revista Renascer entrevista a médica pediatra e escritora Dra. Luciana Nabuth, autora do recente lançamento "Guia divertido para crianças felizes". No livro é abordado diversos assuntos presentes no universo infantil. Confira a entrevista para entender a importância deste hábito e conheça o livro que, segundo a autora, surge de uma inspiração dada por Deus.

- **Na sua opinião, qual o impacto que o hábito de leitura pode gerar nas crianças?**

Segundo a Academia Americana de Pediatria (AAP), ler para os filhos e estimular a relação com livros desde a primeira infância resulta em um impacto positivo não só sobre a própria alfabetização e no desempenho escolar, como também estimula as habilidades cognitivas em geral. Parte do desenvolvimento infantil ocorre quando os pais leem em voz alta para os filhos. Além de ajudar no aprendizado de um idioma e na alfabetização, um novo estudo mostrou que a leitura e o brincar podem moldar o desenvolvimento social e emocional das crianças, principalmente quando a

leitura é feita de modo interativo. O momento entre pais, filhos e os livros possui o potencial de ajudar a conter comportamentos problemáticos, como agressão, hiperatividade e dificuldade de atenção. Quando os pais leem mais com seus filhos, as crianças têm a oportunidade de pensar sobre os personagens, sobre seus sentimentos e aprendem a usar as palavras para descrever sentimentos que são difíceis, o que permite que eles controlem melhor seu comportamento ao terem contato com sentimentos desafiadores como raiva e tristeza.

- **Como os pais podem começar a introduzir os livros na rotina de seus filhos?**

A leitura deveria ser introduzida enquanto o bebê ainda está na barriga da mãe, mas sabemos que essa ainda não é a realidade. Sempre sugiro que a mãe comece a ler para o filho de forma mais precoce possível. A partir dos 4-6 meses de vida a criança já começa a segurar objetos em suas mãos, então podemos introduzir livros pequenos e que caibam nas suas mãozinhas. Uma opção são os livros de plástico na hora do banho e livros pequenos com ilustrações coloridas que ajudam muito na consolidação da rotina

na do sono. À medida que a criança vai crescendo, a complexidade do livro pode aumentar. Hoje existem os livros de encaixar peças, livros sensoriais nos quais a criança pode sentir as diferentes texturas, com sons e muitas outras opções para todos os gostos. O mais importante é que o momento da leitura seja divertido e prazeroso. O melhor são os livros com ilustrações chamativas e textos curtos, uma criança de 1 ano não se concentrará em leituras longas, por exemplo. Então, prefira livros com ilustrações chamativas e textos curtos.

- **Quando surgiu a ideia de escrever um livro para este público?**

Sempre estimulamos muito a leitura na minha casa e nos deparamos com dificuldades em encontrar livros com bom conteúdo e que tenham os princípios. Quando meus filhos eram pequenos compramos livros de histórias e personagens bíblicos, mas quando começaram a ir para a escola, mesmo estudando em escola profissional cristã, comecei a observar a dificuldade em se encontrar um material didático que de fato acrescentasse informação para as crianças, que fosse interessante a ponto de prender a sua atenção e ainda ter princípios cris-

tãos. Então, em uma tarde no início da pandemia, o Senhor literalmente me deu um livro de presente. Brinco que foi um "download" direto do céu.

- **Como a leitura do seu livro pode ajudar crianças a criarem bons hábitos?**

Costumo brincar que as crianças de hoje estão mais exigentes, não se contentam mais só com o sim ou não, precisamos embasar, justificar o motivo pelo qual estamos dando determinada orientação. Quando elas leem em um livro, costumam aceitar mais facilmente as orientações. É o que vemos também no consultório. Muitas vezes os pais dizem que os filhos não querem comer determinado alimento, mas que passam a comê-lo após conversar com o pediatra. No livro converso com a criança e ajudo os pais a trabalharem com seus filhos. Também utilizei ferramentas mais interativas para captar a atenção dos pequenos e tornar o momento da leitura mais interessante. Ao longo do livro, por meio de QR-Codes, existem vídeos onde converso diretamente com as crianças sobre o tema da página.

- **Quais são os principais**

- temas trazidos pelo seu livro?

Falamos sobre todos os principais temas da vida de uma criança! Desde alimentação saudável, hábitos de escovação de dentes, sono e brincar, até a importância da escola e tarefas de casa, relacionamento com os irmãos, acessibilidade a Cristo e identidade. Além disso, também ensino os pais para começarem a ensinar sobre medidas de prevenção de abuso sexual. Por meio das ilustrações, trabalhamos com a aceitação das diferenças criadas pelo próprio Deus, pois temos personagens que usam óculos, cadeira de rodas, loiro, moreno, asiático, etc.

- **Você cita alguns temas sensíveis, como a prevenção do abuso sexual infantil. Como o seu livro aborda esse tema?**

Na parte onde falamos sobre o banho, dou uma introdução e logo em seguida, através de uma figura, ensino às crianças onde pode ser feito carinho e onde não pode. Tudo de uma forma bem lúdica e simples, pois esse tema já é por si só bem complexo. Além disso, temos um vídeo específico sobre esse assunto,

onde converso diretamente com a criança, com uma linguagem infantil e roupas coloridas, que conta com a participação dos meus filhos de 6 e 9 anos na época, para deixar esse momento ainda mais leve.

- **Você tem recebido depoimentos de pais sobre a leitura do livro com seus filhos?**

Demais! No último vídeo peço às crianças para me mandarem um vídeo contando a parte que mais gostaram e os QR-Codes tem sido um sucesso. Em segundo lugar, para minha surpresa, tem sido a parte da prevenção de abusos. Recebo ainda testemunhos dos pais dizendo que os filhos passaram a comer outros alimentos após lerem o livro.

- **Onde podemos comprar o livro?**

Ele está disponível através do site, com entrega para todo Brasil. Para as pessoas daqui de Goiânia, temos disponíveis na livraria da Igreja Batista Renascer, na Livraria Leitura no Goiânia Shopping, na Papelaria Objetiva (Av. T-7 eq T-2), livrarias Jerusalém (Centro e Campinas) e também na loja Lipece (Praça do Sol).

CONEX@O MEU PAI E EU: UM RECORTE NA HISTÓRIA

Sou o quarto de dez filhos. Herdei o nome do meu pai e me orgulho de ter sido o escolhido para receber o seu próprio nome, mas nem sempre foi assim. Quando muito jovem, achava meu nome deslocado, inadequado e o pior, dizia eu, nem era o meu nome, era o dele. Que bobagem! Quando me dei conta, percebi que não é o nome que faz a pessoa, mas o contrário, além de passar a gostar do nome, apesar do seu significado pagão (Ficou curioso? Pesquise!). Não que eu não admirasse meu pai, de quem herdei muitas habilidades amadoras, na música, na marcenaria, no amor por ferramentas, mas é que eu pensava que não tinha sido digno de um nome só meu, como se o mundo não fosse povoado de homônimos. Coisa de adolescente encafifado!

O recorte é hoje. Enquanto digito este texto, estou dormindo na casa dele, cumprindo uma escala no rodízio que nós, os seus filhos, decidimos fazer para cuidar, ter companhia ou fazer companhia mesmo. Ele, que ficou viúvo há mais de dez anos e está avançado em idade, precisa e merece que façamos isto, além de ser uma atitude prazerosa para nós. Ouço sua tosse rotineira de ex-fumante e escuto seus passos curtos e lentos para a cozinha, enquanto a televisão fica falando para as paredes do quarto, como dizia minha mãe. Pouco ficou daquele homem inquieto, falante e dinâmico. Em contrapartida, sobram histórias de aventuras com feitos exa-

gerados, contadas à exaustão. Um patrimônio de memórias de lutas e conquistas, causos, rompantes de sabedoria e conselhos de quem tem muita história para contar.

No quarto onde estou com laptop no colo, repousam a viola e o acordeom já meio abandonados, além de caixas para guardar quinquilharias, feitas por ele mesmo, com pequenas tábuas de pinus. Ele passou por aqui para dar uma espiada no que eu estava fazendo, e voltou com um café fresco, coisa da hospitalidade goiana, como se isso fosse recomendável a essa hora da noite. Vou rejeitar? Ele fez com tanta vontade de agradar, que eu seria no mínimo deselegante se rejeitasse. Estou narrando essa crônica do nosso cotidiano para refletir sobre algo que me ocorre há algum tempo. Como demoramos, como filhos, a entender algumas coisas em nossa vida que só a iminência de as perder nos desperta a valorizá-las. Uma semana antes de minha mãe partir para a eternidade, tive um turbulento sonho em que uma voz me dizia insistentemente: cuide de seu pai! Estou tentando obedecer a esta voz que acredito ser um aviso celestial.

Na minha ignorância, rejeitei o nome que meus pais me deram, certamente com a maior ternura e amor, até reconhecer isto como uma honra, o espírito rebelde dava as cartas. Em Jesus Cristo, Deus também nos deu um novo nome (um dia será revelado no céu, escrito numa pedrinha branca), mas por muito tempo

rejeitamos esta dádiva. Assim como o meu coração se converteu a meu pai desde que minha dura cerviz se quebrantou diante de Deus, passei a entender melhor o significado de palavras como cuidado, amor e legado.

Hoje tenho prazer e orgulho em tentar descobrir em quantas coisas mais eu “puxei” o meu pai. Da mesma forma, preciso me identificar mais com Deus, buscando a cada dia me parecer mais com Cristo. Este é um recorte da minha história com meu pai. Agora pense em como você pode mergulhar também nessa fascinante descoberta do quanto você se parece ou deveria parecer com o seu e passe a se orgulhar disso! Todo mundo possui qualidades. Além de, claro, pense no quanto você precisa, assim como eu, também ser mais parecido com Jesus.

Foto: Arquivo Pessoal



Anibal Filho
Doutor em Produção Vegetal pela UFG e Pastor auxiliar da Igreja Batista Renascer.

Confie. Seja. Concretize. A Agência Zaion faz um trabalho inteligente e que gera resultado de qualidade para você e sua empresa. Construímos o seu alicerce, para que você explore ideias criativas!
Vem ser original conosco!

A G Ê N C I A
Zaion!

- Diagramação e Publicação de livros e e-books
- Desenvolvimento de Identidade Visual
- Criação de Material Gráfico de todos os tipos
- Produção e Edição Audiovisual
- Fotografia
- Revisão e Transcrição Textual
- Gestão de Redes Sociais
- Desenvolvimento de Sites e Hotsites

agenciazaion.com.br
contato@agenciazaion.com.br
@agenciazaion
(62) 3261-4759

Olá crianças!

Vocês sabiam que quando recebemos Jesus como nosso Senhor e Salvador, nos tornamos filhos de DEUS? É isso mesmo! Deus, além de Senhor, é também o nosso Pai. Ele é bom, fiel e cuida de nós. Temos também o nosso pai aqui na Terra, ou uma pessoa que consideramos como pai. Que tal você fazer uma linda homenagem a essa pessoa especial? Use o espaço abaixo para fazer um desenho ou para escrever uma mensagem para o seu papai. Tenho certeza que ele vai amar essa surpresa!